

Jornal do Brasil

17/5/1984

Grevistas põem fogo em canavial

Guariba (SP) — Os bóias-frias de Guariba decidiram ontem continuar a greve, iniciada há dois dias, em assembléia com 3 mil dos 10 mil cortadores de cana da cidade. À tarde, entraram em novos choques com a Polícia Militar, mas sem a violência do dia anterior, quando houve um morto a tiro e 28 feridos. No início da noite, cumpriram a ameaça que fizeram durante todo o dia e atearam fogo — logo dominado — num canavial na entrada da cidade. Novos incêndios podem acontecer de madrugada.

Dirigentes do PT de São Paulo, políticos locais do PMDB e o Padre José Domingos Bragueto, do Centro Pastoral da Terra, tentaram ontem, sem muito sucesso, controlar os bóias-frias.

A assembléia de ontem foi coordenada por Hélio Neves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara.

Comércio paralisado

Hélio fez os bóias-frias votarem a continuidade da greve, não apresentou outra proposta, e logo em seguida voltou a sua cidade, alegando que tinha que cuidar de seu sindicato. Afirmou apenas: "Agora tudo pode acontecer" — e foi embora. Um dirigente do PT teve a informação de que Hélio foi do PC do B (Partido Comunista do Brasil).

Guariba, pelo segundo dia, ficou com o comércio totalmente paralisado pela tensão envolvendo os cortadores de cana que, em função deste problema, já têm dificuldades com o abastecimento de alimentos. O Prefeito Evandro Vitorino, PMDB, negou ontem que o sistema de água da cidade tivesse sido contaminado com raticida, e disse que o abastecimento já voltou ao normal. Ao meio-dia, 100 pessoas acompanharam o enterro do aposentado Amaral Vaz Melore, 49 anos, 7 filhos, morto com um tiro na cabeça no dia anterior.

Os cortadores sentiam-se enganados, pois acreditavam que, sem os facões e enxadas, poderiam fazer os piquetes sem problemas. Voltaram até a entrada de Guariba e concentraram-se nas ruas em frente ao Bairro Alto, onde mora o maior número de cortadores de cana da cidade (cerca de 2 mil). Sem qualquer orientação de dirigentes sindicais, passaram a impedir a passagem de veículos.

No final da tarde, ameaçaram voltar a pé, pela estrada, e fazer os piquetes. A tropa de choque, que até aquele momento havia se afastado, voltou lançando bombas de gás lacrimogênio em várias cargas pelas ruas do bairro. Foram recebidos com pedradas pelos bóias-frias, mas não houve feridos. Ao contrário do dia anterior, a polícia ontem só portava escudos e cassetetes, sem empurrar metralhadoras ou pistolas, e seus revólveres permaneceram nos coldres durante todo o tempo.

Dirigentes chegam

Às 16h, dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba e da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado chegaram ao bairro sitiado pela polícia e conseguiram obter o afastamento da tropa de choque em troca da garantia de que não haveria violência. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba e Jaboticabal, Benedito Magalhães, há 14 anos no cargo, disse: "Está tudo uma droga. Está o que vocês estão vendo". Ele reconheceu que os cortadores de cana têm restrições às orientações dos dirigentes sindicais.

O padre José Domingos Bragueto, da cidade de Dobrada, tentou conversar com os policiais e cortadores de cana, sem sucesso. Ele desmentiu que tivesse participado da organização da violência dos bóias-frias no dia anterior.

— Estava em Mato Grosso do Sul e cheguei a Guariba hoje (ontem) às 11h da manhã — afirmou. O padre admitiu que o Centro Pastoral da Terra, do qual é coordenador, desenvolve com o sindicato de Jaboticabal e Guariba uma tentativa de trabalho conjunto para modificar o sistema de corte de "sete ruas" instituído pelas usinas.

O padre Bragueto informou ainda que chegou a organizar com o sindicato uma assembléia de bóias-frias para discutir a questão das "sete ruas" — sistema que reduz a produtividade do cortador, cansando-o mais e diminuindo seu salário quinzenal, segundo dizem. Nessa assembleia, porém, compareceram apenas 15 trabalhadores, lembrou o padre.

Na assembléia de ontem, às 9h, no estádio de futebol da cidade, participaram os Deputados Estaduais do PT José Cicote, Anísio Batista e Eduardo Jorge, além de Osvaldo Bargas, dirigente cassado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. Eles disseram-se "solidários" aos cortadores de cana, distribuíram panfletos com timbre da CUT e apoiaram a continuidade da greve.

Goiás

Brasília — A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura em nota distribuída ontem, em solidariedade aos trabalhadores de Guariba (SP), informou que 4 mil canavieiros do município de Santa Helena, em Goiás, estão em greve, desde segunda-feira, reivindicando a redução de sete para cinco linhas no corte de cana. Segundo a Contag, os trabalhadores rurais dos municípios goianos de Rio Verde, Maurilândia, Acreúna, Goianésia, Itaporanga e Jandaia ameaçam paralisar o trabalho.

(Página 12)